

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ENSINO FUNDAMENTAL I

NOME PRÓPRIO

A Secretaria Municipal da Educação (SME) apresenta sugestões de atividades que podem ser incorporadas ao planejamento pedagógico do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, por considerar a escola como um espaço que promove experiências de aprendizagens ao garantir a consolidação dos processos de alfabetização.

O presente documento apresenta sugestões de atividades para o desenvolvimento do trabalho com o nome próprio, pois “a escrita do nome próprio é uma das mais importantes conquistas do educando que entra no mundo das letras. Para ele, o conjunto de letras que compõe seu nome o representa, proporciona a percepção de si como um ser social, diz algo sobre sua identidade, sua filiação, sua história. A escrita do nome próprio tem papel fundamental no processo de alfabetização do educando, pois representa um passo importante de sua entrada no mundo da escrita”.

“O nome próprio será um referencial importantíssimo para a leitura e a escrita de outros textos e é o professor que propõe às crianças recorrer a essas fontes de informação para que resolvam um problema”, diz Diana Grunfeld, especialista em didática da alfabetização e membro da equipe de coordenação da Rede Latino-americana de Alfabetização”.

O conhecimento do nome próprio tem duas consequências importantes para os educandos que estão em processo de alfabetização: uma escrita livre do contexto; uma escrita que informa sobre a ordem não-aleatória dentro do conjunto de letras.

A escrita do próprio nome representa uma oportunidade privilegiada de reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita, pelas seguintes razões: tanto do ponto de vista linguístico, como do gráfico, o nome próprio é um modelo estável; é um nome que se refere a um único objeto, com o que se elimina para o educando, a ambiguidade na interpretação; tem valor de verdade porque se reporta a uma existência, a um saber compartilhado por ambos, emissor e receptor; do ponto de vista da função, fica claro que identificar objetos ou indivíduos, com nomes, faz parte dos intercâmbios sociais de nossa cultura; a forma e o valor sonoro convencional das letras; a quantidade de letras necessárias para escrever os nomes; a variedade, a posição e a ordem das letras em uma escrita convencional; a realidade convencional da escrita o que serve de referência para checar as próprias hipóteses.

“O trabalho oportunizará aos alunos, além da conquista da escrita do próprio nome, a compreensão da escrita do próprio nome; momentos de reflexão sobre a escrita a partir de uma referência estável, o



próprio nome; e compreensão da importância do nome próprio, suas letras, sua quantidade, variedade, posição e ordem.”

Vale ressaltar que o objetivo maior dessa proposição é ampliar a competência do aluno, apoiado no trabalho coletivo da escola, família, Distritos Educacionais e Secretaria Municipal da Educação.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=3212>.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES – NOME PRÓPRIO

1. Apresentação dos nomes

Desenvolvimento

Depois de produzir os crachás com o nome das crianças, o professor deve apresentar um por um a toda a turma. Dessa forma, os pequenos passam a ter contato com a escrita convencional do nome deles e também do de seus colegas. Nesse dia o docente também pode pedir às crianças para perguntar a seus pais por que eles escolheram esse nome e, em sala, compartilhar com os amigos.

O que as crianças aprendem?

Com as mesmas características gráficas (tamanho, cor, fonte e alinhamento), os cartões levam as crianças a prestar atenção apenas nas letras que os compõem, na quantidade delas e na ordem em que estão dispostas. Assim, elas desenvolvem critérios para reconhecer semelhanças e diferenças entre as palavras. A apresentação da história do nome também permite o desenvolvimento de uma discussão sobre identidade, na qual as crianças refletem sobre a função social dessa palavra.

Achar o seu crachá que estará embaralhado no meio da roda e colocá-lo no quadro de pregas de letras de acordo com a inicial do nome. Os crachás restantes deverão ser contados, pois são os alunos ausentes.

Batata-Quente, em que todos em roda ouvem uma música, enquanto vai passando um objeto qualquer; ao parar a música, quem estiver com o objeto deverá dizer o seu nome, pegar o seu crachá no meio da roda e guardá-lo no quadro de pregas, na respectiva inicial.

2. Chamada

Desenvolvimento

Por que não usar esse momento para desenvolver uma situação didática de leitura de nomes? Para que os desafios variem, é importante pensar em diversas formas de realizar a chamada. Uma delas é cantar parlendas conhecidas pelas crianças, como “Quem foi que comeu pão na casa do João”, e pedir que elas identifiquem o próprio crachá no meio da roda. O professor pode aumentar a dificuldade propondo que o nome identificado seja o de um colega. Outra possibilidade é encobrir parte do nome e perguntar de quem pode ser.

O que as crianças aprendem?



A chamada trabalha, sobretudo, com a identificação dos nomes pelas crianças. O desafio é que elas utilizem tudo o que já sabem para diferenciar as palavras. Com o avanço dos pequenos, o professor pode propor reflexões mais específicas, destacando apenas as letras iniciais e finais, o tamanho dos nomes, a ordem das letras e suas combinações.

3. Brincadeiras

Desenvolvimento

Uma das brincadeiras mais comuns com as turmas de alfabetização é o jogo da memória. Com as fotos e o nome das crianças, o professor pode montar cartões, que ficam em uma mesa, virados para baixo. Para jogar, os pequenos devem virar dois a cada rodada e associar a imagem ao nome do colega. Outra possibilidade é o faz de conta de carteiro. Vestida com um colete e carregando uma bolsinha com crachás com os nomes da turma, uma das crianças recebe o desafio de entregar o cartão correspondente a cada colega.

O que as crianças aprendem?

Brincar faz parte da rotina das crianças. Por isso, a incorporação do nome próprio a atividades lúdicas na sala de aula é interessante, desde que não tire toda a graça da brincadeira. Além de se divertirem nas atividades exemplificadas acima, os pequenos precisam reconhecer o próprio nome e também o dos colegas para poder brincar.

4. Comparação entre nomes parecidos

Desenvolvimento

O professor forma pequenos grupos e convida as crianças a encontrar nomes que comecem ou terminem como o seu próprio nome, como Rafael/Miguel, Leonardo/Luiza e Maria Eduarda/Maria Clara. De conjunto em conjunto, o docente questiona o que as palavras têm em comum e o que têm de diferente, pedindo aos pequenos que justifiquem suas respostas.

O que as crianças aprendem?

Analisar outros nomes com base no seu estimula as crianças a refletir sobre semelhanças e diferenças entre as palavras de maneira mais detalhada. Essa atividade abre grandes chances de eles também memorizarem as especificidades da escrita do próprio nome e também do de seus colegas. Os pequenos grupos possibilitam intervenções mais pontuais do professor, que adequa os apontamentos aos saberes de cada um.

5. Bingo de nomes

Desenvolvimento

A lógica do bingo de nomes é a mesma do jogo com números. Cada criança recebe uma cartela feita pelo professor com alguns nomes da turma (de quatro a oito). A cada rodada, o docente sorteia um e pede que os pequenos o procurem no cartão. Após um tempo, escreve na lousa para que ninguém esqueça quais já foram falados. A primeira criança que conseguir identificar todos os nomes de sua cartela ganha a brincadeira. Para aumentar o desafio da atividade, o professor pode escolher nomes muito parecidos entre si.



O que as crianças aprendem?

A atividade auxilia no reconhecimento do nome dos colegas. Quanto mais semelhantes forem as palavras entre si, mais critérios de comparação as crianças terão de estabelecer para poder identificar o que foi sorteado.

6. Força de nomes

Desenvolvimento

Depois de eleger o nome de uma das crianças da turma, o professor pede que os pequenos digam as letras que eles acham que compõem a palavra. Quando uma delas estiver correta, o docente a escreve na lousa. Caso esteja errada, ele desenha uma parte do corpo do boneco que está com a corda no pescoço.

O que as crianças aprendem?

Diferentemente do bingo, que tem como objetivo desenvolver o reconhecimento dos nomes por completo, a força trabalha com a escrita do nome sabendo quantas letras ele possui. Nessa atividade, as crianças precisarão saber como cada uma delas se chama, antecipando o nome possível.

7. Escrita de nomes

Desenvolvimento

Nas turmas de alfabetização, as crianças costumam realizar diversas atividades de desenho e pintura. Para diferenciar as produções de cada uma, o professor costuma pedir à turma que nomeie todo trabalho que fizer. Essa ação pode ser feita com base na cópia de um modelo ou sem nenhum suporte, caso a criança já saiba escrever.

O que as crianças aprendem?

A escrita do nome sempre deve ter um sentido, porque ninguém costuma escrever uma palavra à toa várias vezes. Por isso esse tipo de atividade não pode ser visto como algo restrito à escola, mas como uma ação comum realizada fora da escola – e nada mais corriqueiro do que identificar aquilo que lhe pertence. Além de incentivar a reflexão sobre a função social da escrita, atividades como essa permitem à criança treinar o traçado das letras, sua posição e a direcionalidade da escrita convencional, da esquerda para a direita.

8. Leitura e escrita de listas

Desenvolvimento

Depois de checar quem está na sala, o professor pode pedir aos alunos que anotem no quadro o nome dos ausentes. A lista poderá ser utilizada para a merendeira saber quanto de comida deverá fazer ou para registrarem numa folha o nome de quem faltou. Outra possibilidade é pedir às crianças que identifiquem na lista de chamada quais serão os ajudantes do dia, que podem ser escolhidos pelo professor seguindo a ordem alfabética.

O que as crianças aprendem?



É preciso ter clareza sobre os propósitos dessas atividades. Nas primeiras, as crianças são convidadas a reconhecer os nomes e a compará-los. Dessa forma, elas podem observar a quantidade de letras nas palavras, a ordem alfabética, e refletir sobre a função desse gênero textual, que destaca palavras de um mesmo grupo temático. Nas atividades de escrita, as crianças desenvolvem a grafia e direcionalidade da escrita durante a cópia.

FONTE: <http://revistaescola.abril.com.br/nome-proprio/atividades.shtml>. Acesso em: 31.07.2014

MAIS SUGESTÕES DE ATIVIDADES – NOME PRÓPRIO

1. Todos de pé, em roda, recebem um crachá qualquer. Ao sinal da professora, cada um deverá ir em busca de quem está com o seu crachá; ao encontrar, troque de crachá e coloque-o no quadro de pregas.
2. Escolher no meio da roda o crachá de um amigo e entregá-lo ao seu dono que deverá guardá-lo no quadro de pregas.
3. Cada um, ao chegar, deverá localizar o seu crachá na mesa, escrever o seu nome na lousa e guardar o crachá no quadro de pregas; contar quantas crianças vieram e quantas faltaram.
4. Cada um deverá pegar o seu crachá que estará no meio da roda, e contar a quantidade de letras que tem o seu nome e encontrar amigos cujos nomes tenham a mesma quantidade de letras. Os crachás serão guardados na ordem crescente da quantidade de letras, isto é, do nome menor para o maior.
5. Cada um pega o seu crachá no quadro de pregas e anda aleatoriamente pela sala. Ao sinal da professora, deverão fazer uma cobra colocando os crachás em ordem alfabética, observando a letra inicial; falar onde mais usamos esta ordem (agenda telefônica, dicionário, lista da escola, etc.).
6. Utilizar o crachá para brincar de bingo, de modo que cada aluno receba uma tira quadriculada de papel, de acordo com a quantidade de letras que diz ter o seu nome, para registro do mesmo com uma letra em cada quadrado. Na hora do bingo, ao ser sorteada sua letra, esse quadrado deverá ser pintado.
7. Bingo com cartelas contendo mais de um nome.
8. Brincar de forca com os nomes, de forma que a criança que descobrir qual é o nome da forca pega o crachá e entrega-o ao dono; se ninguém descobrir, o próprio dono pega e guarda o crachá no quadro de pregas.
9. “Que nome é esse?” é uma brincadeira onde a professora ou um aluno diz: ”Te dou um C, te dou um A, te dou um I, te dou um O, o que formou?”. A turma deverá responder: CAIO. E este, rapidamente, pega seu crachá e guarda no bolsão de letras, podendo ser o próximo a cantar as letras do próprio nome.
10. As crianças receberão as letras do seu nome e deverão juntá-las como um quebra-cabeça, montando assim os seus nomes.



11. “Adivinhe o seu nome” é uma brincadeira desafiadora em que o professor pronuncia os nomes das crianças com sílabas ou letras trocadas e o grupo deverá descobrir de quem é o nome. Ex.: LARCOS = CARLOS.
12. Descobrir a letra que está faltando no nome que a professora ou outro aluno escreverá na lousa; ao descobrirem o dono do nome, identifica a letra faltosa e guarda o seu crachá que estará em uma mesa junto aos demais crachás.
13. Ao chegar, cada criança deverá localizar seu nome na lousa e apagá-lo; os que sobraem serão os ausentes.
14. Brincar de rimar outras palavras com os nomes das crianças e registrá-las na presença delas. Montar uma poesia com as rimas encontradas, digitar e entregar uma para cada criança, para que seja lida no coletivo. Depois, cada um encontra seu nome e circula. Poderão recitar para as demais turmas e dar de presente para outras pessoas com seus autógrafos.
15. Descobrir, juntos, todas as versões da música “A barata diz que tem...”, e reescrevê-la com o auxílio das crianças, trocando a palavra **barata** pelos seus nomes e, posteriormente, trocar as outras palavras também. Digitar e entregar uma cópia para cada criança, para que seja lida no coletivo, depois cada uma encontra seu nome e circula-o. Poderão cantar ou recitar para as demais turmas e dar de presente para as outras pessoas com seus autógrafos.
16. Montar um painel com as fotos de todos os alunos, inclusive da professora, com seus respectivos nomes.
17. Solicitar uma foto e uma pesquisa sobre a história do nome de cada um e lê-la na roda. Digitar essas pesquisas e fazer fichas que deverão ficar no cantinho da leitura com a foto colada, para que manuseiem e leiam quando quiserem.
18. Montar um álbum sanfonado com a história do nome, características físicas e pessoais, fotos próprias e de familiares; este poderá ser o produto final de encerramento de projeto referente ao trabalho com a identidade.
19. Ditado: entregue uma lista com todos os nomes dos alunos. Dite um nome da lista. Cada aluno deverá encontrá-lo na sua lista. Em seguida, peça a um aluno que escreva aquele nome na lousa, os demais devem conferir se circularam o nome certo. Para que essa atividade seja possível a todos, é importante fornecer algumas ajudas. Diga, por exemplo, a quantidade de letras, a letra inicial e final, etc.
20. Entregue uma lista dos nomes dos alunos da sala. Peça que as crianças digam os nomes dos alunos ausentes e circulem esses nomes. Siga as mesmas orientações da atividade anterior, no tocante às ajudas necessárias para a realização da tarefa.



21. Entregue uma lista com os nomes dos alunos. Peça para que recortem os nomes e depois separem em duas colunas: nomes das meninas e nomes dos meninos ou que os coloquem em ordem alfabética.
22. Análise da Certidão de Nascimento da criança (trabalho com documento).
23. Chamar o aluno entregando seu cartão.
24. Chamar o aluno pelo nome e mostrar o cartão para a classe.
25. Mostrar o cartão sem falar o nome, esperando que o dono ou colega o reconheça.
26. Mostrar o cartão sem ler, mas dando uma característica do dono. Os alunos devem adivinhar quem é.
27. Embaralhar os cartões, entregar um para cada aluno e pedir que cada um procure o seu.
28. Embaralhar os cartões, entregar um para cada aluno, que deverá entregar ao dono.
29. Dispor os cartões sobre uma mesa e pedir que cada um pegue o seu.
30. Separar os cartões por fileira. Colocar o monte de cartões referentes a cada fila na primeira carteira. O aluno deverá pegar seu cartão passando os demais para trás até que todos peguem o seu.
31. Deixar os cartões sobre uma mesa e pedir que, um por um, pegue um cartão que não seja o seu e entregue ao dono.
32. Dividir a classe em grupos e pedir que cada um pegue seu cartão. Vence o grupo onde todos pegaram seus cartões mais rapidamente.
33. Entregar os cartões e disponibilizar letras recortadas pedindo que cubram as letras de seu cartão com suas letras móveis.
34. Contar as letras do nome.
35. O professor escreve o nome de todos os alunos na lousa e eles, de posse de seus cartões, deverão descobrir onde estão escritos os seus nomes.
36. Separar os cartões pelo número de letras e pedir que descubram qual o critério que o professor usou (letra inicial, letra final, etc.).
37. Separar 3 cartões, mostrar e ler para a classe. Misturá-los e retirar um. Os alunos deverão descobrir qual o cartão que foi retirado. O dono do nome deverá escrevê-lo na lousa e seus colegas copiam no caderno.
38. Separar os cartões dos alunos que faltaram naquele dia.
39. Numa folha quadriculada com um nome dentro de cada quadrado:
 - * pintar de amarelo o quadrado ou retângulo com seu nome;
 - * pintar de azul o nome da professora;
 - * pintar de vermelho o nome do amigo mais próximo, ou que comece com determinada letra, ou que termine, ou que tenha um número X de letras;
 - * cobrir as letras de seu nome com a cor que quiser;



- * circular a 1.^a letra de seu nome ou a última, ou outra que a professora pedir;
- * circular as letras iniciais de cada nome;
- * pintar de laranja o nome do aluno que senta à sua esquerda, de verde o que senta à direita (à frente/atrás);
- * recortar os nomes e colá-los em fileiras de acordo com o número de letras. Contar quantos nomes há em cada fileira, anotando o numeral;
- * recortar os nomes e organizar em conjuntos, baseando-se em critérios dados pela professora:

Nomes com 5 letras	Nomes com mais de 6 letras
Nomes dos alunos de uma determinada fileira	Nomes com menos de 5 letras
Nomes dos meninos	Nomes iguais
Nomes das meninas	Nomes com 6 letras, que comecem com a letra R, etc.

40. A professora deve ainda selecionar situações em que se faz necessário escrever e ler nomes (função social da escrita).
41. Escrever o nome de colegas para identificar papéis, cadernos, desenhos (pedir que os alunos distribuam tentando ler os nomes).
42. Ler os cartões com nomes para saber em que lugar cada um deve sentar; para saber quem são os ajudantes do dia, etc.
43. Brincar de “banco”, assinando cheques e documentos.
44. Montar acrósticos.

Fonte: 80 ATIVIDADES COM NOMES – Publicado por Silvia Maria do Nascimento em 29/07/2009. (Fornecido na Formação do PROFA/2008 – contribuição: Profa. Andréa Melo).

Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/80-Atividades-Com-Nomes/306990.html>>. Acesso em: 26 nov. 2013.